

# Livro, Texto e Autoridade

Diversificação Religiosa  
com a Sociedade Bíblica  
em Portugal (1804-1940)

Rita Mendonça Leite





Imprensa Nacional  
é a marca editorial da **INCM**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

Avenida de António José de Almeida

1000-042 Lisboa

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)

[prelo.incm.pt](mailto:prelo.incm.pt)

[www.facebook.com/ImprensaNacional](https://www.facebook.com/ImprensaNacional)

[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)

© 2019 Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Rita Mendonça Leite

Título: *Livro, Texto e Autoridade – Diversificação Religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)*

Autora: Rita Mendonça Leite

Coordenação científica: Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER)  
da Universidade Católica Portuguesa (UCP)

Edição: Afonso Reis Cabral

Revisão: Carlos Jesus

Capa: Estúdio João Campos

Paginação: Ana Seromenho

Impressão e acabamento: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Este livro foi composto em caracteres Adobe Caslon Pro para o miolo, Futura BT para os títulos,  
e impresso em papel Coral Book Ivory, 90 g

1.ª edição: junho de 2019

ISBN: 978-972-27-2756-3

Depósito legal: 451415/19

Edição n.º: 1023179

# Livro, Texto e Autoridade

Diversificação Religiosa  
com a Sociedade Bíblica  
em Portugal (1804-1940)

Rita Mendonça Leite



# Índice

- 13 **Agradecimentos**
- 15 **Prefácio**
- 19 **Introdução**
- 31 **I. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e o início da sua atividade em Portugal**
- 31 1. Um ponto de partida: a fundação da British and Foreign Bible Society (1804)
- 45 2. O movimento das sociedades bíblicas: discussão e consolidação de posições
- 84 3. Primeiras intervenções em Portugal: ensaios, efeitos e limitações
- 84 3.1 Portugal continental
- 122 3.2 Madeira, Açores, Cabo Verde
- 157 **II. A Sociedade Bíblica em Portugal: plano estratégico e funcionamento prático**
- 157 1. O estabelecimento da Agência da SBBE e a construção de uma rede concorrencial
- 159 1.1 Estruturação: Francis H. Roughton e James E. Tugman
- 186 1.2 Consolidação: Robert Stewart e Robert Moreton
- 216 1.3 Paul Vallon: desenvolvimento
- 224 2. O sistema de colportagem
- 224 2.1 Origens, organização e estruturação
- 248 2.2 Os colportores: prestadores de serviços
- 260 2.3 O colporteur: prestador de um serviço
- 271 2.4 As «mulheres da Bíblia»
- 278 3. O estabelecimento dos Depósitos bíblicos
- 278 3.1 Lisboa e Porto
- 294 3.2 Arquipélagos atlânticos

673	<b>Conclusão: O indivíduo, a comunidade e a consciência</b>
683	<b>Cronologia</b>
739	<b>Fontes e Bibliografia</b>
765	<b>Sobre a autora</b>

## Prefácio

Toda a literatura que implica, direta ou indiretamente, o que se designa por «religião» inscreve nas mentalidades e no imaginário das sociedades convicções e modos de agir estruturantes. Estas dimensões perderam na lonjura dos séculos e dos milénios, revelando estruturas antropológicas construídas mas simultaneamente edificadoras de mundividências sustentadoras das relações societárias em circunstâncias de predominância ou de dissidência. Estas referências podem ser simultaneamente rígidas ou rarefeitas mas remetendo sempre para níveis de legitimação ou resistência pessoal ou coletiva.

O referido universo literário tem particular força quando esses textos, herdeiros de múltiplas tradições que se cruzam e que se cristalizaram em determinadas tradições de linguagem, são tomados como «revelação», isto é, considerados como sendo transmitidos ou inspirados pela transcendência, como comunicação entre o divino e o humano. De imediato esta percepção instaura autoridade inscrita na verdade transmitida que ultrapassa o conhecimento humano. Mas este historial dos chamados «textos sagrados» suscita posicionamentos e formas de relacionamento diferenciados, desde uma literalidade conducente ao normativismo até à percepção metafórica e simbólica do explicitado, abrindo percursos inumeráveis de natureza hermenêutica. O modo como é tomada a verdade também relativiza esta.

O trabalho agora editado de Rita Mendonça Leite, profundamente documentado e fundamentado, respeita o lugar da percepção e divulgação dos textos que globalmente se designam como sendo a Bíblia, a partir do contexto evangélico, no processo da sua penetração em território e cultura portugueses ao longo do século XIX até ao surgimento de um Congresso que reflete e se exprime em torno da centralidade dos textos e da sua difusão como verdade, fundamento da crença, da moral e, conseqüentemente, da regeneração da sociedade.

## Introdução

As sociedades marcadas pelo cristianismo apresentam, desde a medievalidade, disputas em torno dos textos legitimadores da Revelação, isto é, da compreensão e da sociabilidade associadas à lei divina e à sua correlação com a lei civil. As reformas religiosas do século XVI demarcaram espaços que tornaram a Bíblia um eixo de diferenciação e de confronto. No trânsito da modernidade, entre os séculos XVIII e XIX, a referência à Bíblia constituiu um facto de expansão do cristianismo, persistindo nesse processo aspetos de destrição entre as diversas correntes existentes e as novas que foram surgindo entretanto. Parte desta história foi protagonizada pelas Sociedades Bíblicas, cuja dinâmica foi inaugurada naquele período. O objeto deste livro é a apreciação do percurso e complexidade da implantação da Sociedade Bíblica em Portugal e a análise da problemática da divulgação da Bíblia e do impacto cultural impostos pela implementação daquele projeto no nosso país, procurando-se compreender aquela instituição não apenas a partir dos seus limites, mas também da sua plasticidade no respeitante aos seus objetivos e à sua concretização conjuntural<sup>1</sup>.

Dada a complexidade daquele processo, a análise do nosso objeto implica ter em conta três planos distintos: o da história da instituição Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE), que, em 1864, abriu uma Agência em Lisboa, o da história da distribuição da Bíblia

---

<sup>1</sup> O estudo seguidamente apresentado resulta da investigação desenvolvida no âmbito do projeto de doutoramento da autora, que deu lugar à tese intitulada: *Texto e Autoridade. Diversificação Sociocultural e Religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)*. Tese de doutoramento em História e Cultura das Religiões, 2 volumes, FLUL, 2017. A revisão desse texto, juntamente com a adaptação de alguns dos seus capítulos a um conjunto de determinações editoriais, deu lugar à obra que seguidamente se apresenta.



em Portugal, aqui entendido nas suas componentes metropolitana e ultramarina, e, finalmente, o da história da distribuição da Bíblia em português, um projeto que extravasa largamente quer o primeiro quer o segundo tópicos. O nosso objeto de estudo encontra-se na articulação destes três planos, concentrando-se na análise das origens e do desenvolvimento da Sociedade Bíblica enquanto propulsora de um movimento de difusão da Bíblia em Portugal e por essa via dinamizadora de um instrumento de clivagem social, cultural e religiosa num ambiente maioritariamente católico romano, onde a relação com a Bíblia era e é substancialmente diversa da do universo protestante em que aquela instituição teve origem.

As problemáticas da diferenciação, pluralidade e liberdade religiosas, e do papel que o protestantismo teve nesse âmbito, têm vindo a merecer um crescente interesse no ambiente historiográfico português, dando origem a quatro tipos essenciais de trabalhos: as investigações sobre a história da estruturação das correntes religiosas evangélicas em Portugal<sup>2</sup>; os trabalhos produzidos especificamente

---

<sup>2</sup> Cf. François Guichard – «La Place de Madère, dans l'histoire du protestantisme lusophone (xix-xx siècles)». In *Atas do III Colóquio Internacional de História da Madeira*. Funchal, Centro de Estudos de História do Atlântico, 1993, pp. 585-595, e «A formação de um protestantismo lusófono através do Atlântico: esquema de difusão». Porto, sep. da *Revista da Faculdade de Letras*, 2.<sup>a</sup> Série, vol. xii, 1995; João Francisco Marques – «Para a história do protestantismo em Portugal». In *Revista da Faculdade de Letras*, 12 (1995), pp. 431-475; António Matos Ferreira – «L'Espagne et le Portugal». In *Histoire du christianisme des origines à nos jours*. Dir. Jean Marie Mayeur; Charles e Lucy Pietri; André Vauchez; Marc Venard. Paris: Desclée, 1995, vol. 11, pp. 279-298 e 637-657, e «Protestantismo». In *Dicionário de História de Portugal*, Suplemento. Coord. de António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. 3. Porto: Livraria Figueirinhas, 1999-2000, pp. 191-197; Luís Aguiar Santos – «O protestantismo em Portugal (séculos xix e xx): linhas da sua história e historiografia». In *Anales de Historia Contemporánea*, 17 (2001), pp. 53-67, «Pluralidade religiosa. Correntes cristãs e não-cristãs no universo religioso português». In *História Religiosa de Portugal*. Vol. 3: *Religião e Secularização*. Coordenação de Manuel Clemente e António Matos Ferreira. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002, pp. 399-501, e «Protestantismo». In *Dicionário de História Religiosa de Portugal*. Dir. de Carlos Moreira de Azevedo, vol. 4. Lisboa: Círculo de Leitores, 2001, pp. 75-85; Vítor Neto – «Minorias e limites da tolerância em Portugal (séculos xix/xx)». *Revista de História das Ideias*, 25 (2004), pp. 355-403; e Rita Mendonça Leite – «Polaridades do campo protestante em Portugal». In *Identidades Religiosas em Portugal. Ensaio Interdisciplinar*. Organização de Alfredo Teixeira. Lisboa: Paulinas, 2012, pp. 255-286, e «Protestantismo». In *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Volume III: N-Z. Lisboa: Assembleia da República, 2014, pp. 412-424.

# I

## A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira e o início da sua atividade em Portugal

### 1. Um ponto de partida: a fundação da British and Foreign Bible Society (1804)

As origens da Sociedade Bíblica em Portugal estão intimamente ligadas com o movimento dinamizado pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) enquanto parte integrante do «religious awakening» que teve lugar na Grã-Bretanha na transição do século XVIII para o século XIX, composto por um conjunto de instituições projetadas para o «social and moral improvement of mankind»<sup>1</sup> e cujos objetivos se desdobravam entre a missão, a promoção da educação e a difusão de publicações religiosas.

O processo de estruturação da SBBE foi encetado em Inglaterra nos finais do século XVIII<sup>2</sup> e em grande medida espoletado por uma

---

<sup>1</sup> George Browne – *The History of the British and Foreign Bible Society. From Its Institution in 1804, to the Close of Its Jubilee in 1854*. Vol. I. London: Blackfriars, 1859, p. 1.

<sup>2</sup> No âmbito da historiografia sobre a SBBE, já substancialmente profusa, importa destacar quatro obras fundadoras fundamentais: John Owen – *The History of the Origin and First Ten Years of the Bible Society*. Três volumes (1816-1820), sendo que a valorização do discurso de John Owen neste capítulo resulta do facto de, para além de ter sido o primeiro grande historiador da SBBE, ter sido também o seu primeiro secretário (entre 1804 e 1822); George Browne – *The History of the British and Foreign Bible Society. From Its Institution in 1804, to the Close of Its Jubilee in 1854*. Dois volumes (1859), uma voz também essencial na sistematização do discurso institucional da SBBE; William Canton – *A History of the British and Foreign Bible Society*. Cinco volumes (1904-1910); e James Moulton Roe – *A History of the British and Foreign Bible Society, 1905-1954* (1965). Mais recentemente, os estudos de Roger Steer – *Good News for the World. 200 Years of Making the Bible Heard: The Story of Bible Society* (2004), e de Stephen Batalden, Kathleen Cann e John Dean (ed.) – *Sowing the*

questão prática e muito concreta, que haveria de dar lugar à dinamização de um movimento amplo e complexo: a falta de Bíblias em galês e a incapacidade das instituições até aí formadas para dar resposta a essa escassez. A Society for Promoting Christian Knowledge (SPCK)<sup>3</sup>, formada em 1698, procurou responder àquela escassez ordenando, em 1796, a edição de 10 000 cópias da Bíblia, do Livro de Oração Comum e dos Salmos em galês, juntamente com uma edição extra de 2000 Testamentos, cuja distribuição teve lugar no País de Gales em 1799. No entanto, e na sequência da quase automática absorção daquelas edições, cedo se averiguou da extensão efetiva da distribuição das Escrituras e se reclamou da insuficiência daquela medida, o que se traduziu nos apelos de parte significativa da população galesa não contemplada naquelas distribuições.

Neste período, existiam já, juntamente com a SPCK, na Grã-Bretanha, várias sociedades religiosas direta ou indiretamente relacionadas com a distribuição das Escrituras, designadamente: a Society for the Propagation of the Gospel in Foreign Parts (1701)<sup>4</sup>; a Society in Scotland for Propagating Christian Knowledge (1709)<sup>5</sup>; a Society for Promoting Religious Knowledge among the Poor (1750)<sup>6</sup>; a Bible

---

*Word: The Cultural Impact of the British and Foreign Bible Society, 1804-2004* (2006), constituem também bibliografia incontornável nesta matéria.

<sup>3</sup> A SPCK era responsável não apenas pela edição e distribuição de Bíblias, Livros de Oração Comum e tratados religiosos, mas também pela construção de escolas e pelo patrocínio de missões estrangeiras, designadamente nos territórios indianos.

<sup>4</sup> Esta sociedade nasceu no seio da SPCK com a especificidade de desenvolver um trabalho dirigido aos territórios estrangeiros onde existiam importantes plantações e colónias britânicas, como a Terra Nova, a Nova Escócia, a Nova Brunswick, as ilhas Baamas, a costa africana, a New South Wales e a ilha Norfolk. Dirigida por membros da Igreja de Inglaterra, fornecia aos missionários Bíblias, Livros de Oração Comum e tratados religiosos com vista à sua distribuição naquelas áreas. A partir de 1965 adotou nova designação: United Society for the Propagation of the Gospel (USPG).

<sup>5</sup> Com sede em Edimburgo, mas com um importante Conselho de Correspondentes em Londres, esta sociedade era dinamizada por professores, catequistas e missionários, responsáveis pela distribuição das Escrituras e de alguns outros livros religiosos, sobretudo na Escócia e ilhas adjacentes, mas também nalguns territórios norte-americanos.

<sup>6</sup> Formada com o claro intuito de fazer chegar às classes mais desfavorecidas as Escrituras, esta sociedade procurou desenvolver uma política de subscrições de baixo valor de modo a ampliar a possibilidade de acesso às suas edições (não apenas

Society (1779)<sup>7</sup>; a Society for the Support and Encouragement of Sunday Schools (1785)<sup>8</sup>; a French Bible Society (1792)<sup>9</sup>; a Association for Discountenancing Vice and Promoting Christian Knowledge (1796)<sup>10</sup>; e, finalmente, a Religious Tract Society (1799)<sup>11</sup>, de que várias das figuras que lideraram o movimento em torno da SBBE faziam já parte.

Com campos de intervenção devidamente definidos, nenhuma destas instituições tinha capacidade para responder àquele tipo de apelos. Nesse sentido, da discussão sobre as necessidades internas da Grã-Bretanha, denunciadas pelo caso do País de Gales, surgiu um debate alargado sobre a urgência da inauguração e dinamização de uma «permanent supply of the Holy Scriptures, not only to the inhabitants of Wales, but to the whole human race»<sup>12</sup>. Deste modo, desde cedo, nas origens da SBBE se aliou à resposta às exigências endógenas o planeamento de um projeto global, centrado na noção

---

da Bíblia, mas também de edições sobre várias temáticas religiosas). Cf. *An Account of the Design of the Society for Promoting Religious Knowledge among the Poor*. London: Thomas Field, 1774.

<sup>7</sup> Formada em Inglaterra com o intuito de distribuir Bíblias e Testamentos entre os soldados e marinheiros britânicos, a Bible Society alteraria, posteriormente, aquando da fundação da SBBE, a sua designação para Naval and Military Bible Society e, em 1961, para Naval Military & Air Force Bible Society.

<sup>8</sup> Dirigindo o seu trabalho essencialmente para o País de Gales e para a Inglaterra, esta sociedade procurou precisamente responder às necessidades das escolas dominicais, fornecendo-lhes Bíblias e Testamentos, mas também manuais de leitura e ortografia.

<sup>9</sup> Fundada em Londres, esta sociedade tinha o intuito de disseminar o conhecimento cristão em França pela via da distribuição dos textos bíblicos em francês. No entanto, o conflito militar entre os dois países acabou por tornar impraticável a concretização daqueles planos e por redundar, em 1803, na dissolução da sociedade, cujos fundos foram entretanto aplicados na distribuição de Bíblias entre os católicos irlandeses.

<sup>10</sup> Que declarava no seu prospeto de apresentação: «The sole object of the Association is and shall be to discountenance Irreligion and Vice, and to promote the Knowledge and Practice of Christianity» (*Laws of the Association for Discountenancing Vice, and Promoting the Knowledge and Practice of Religion and Virtue*. Dublin: Printed by William Watson and Son, 1796, p. 3).

<sup>11</sup> Cf. William Jones – *The Jubilee Memorial of the Religious Tract Society Containing a Record of Its Origin, Proceedings and Results*. London: The Religious Tract Society, 1850. Esta sociedade, conhecida em Portugal como Sociedade de Tratados Religiosos (STR), desenvolveria também a sua atividade no nosso país, sendo que, como veremos, durante largas décadas o faria inclusivamente em estreita colaboração com a SBBE

<sup>12</sup> John Owen – *The History of the Origin and First Ten Years*, vol. 1, p. 15.



## Sobre a autora

**Rita Mendonça Leite** licenciou-se em 2004 em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Na mesma instituição concluiu, em 2007, o mestrado em História Contemporânea e, em 2017, o doutoramento em História e Cultura das Religiões. Recebeu, em 2008, a menção honrosa do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea e venceu, em 2017, o Prémio Liberdade Religiosa. É investigadora integrada do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, colaboradora do Centro de História da Universidade de Lisboa e membro da Association Française d'Histoire Religieuse Contemporaine e da Sociedade Portuguesa de História do Protestantismo. Prossegue atualmente a sua investigação no campo da diversificação religiosa em Portugal nos séculos XIX e XX.

## **Outros títulos nesta coleção**

### **A Religião no Espaço Público Português**

Helena Vilaça e Maria João Oliveira

### **A Teologia Ficcional de José Saramago**

Marcio Cappelli

A coleção Estudos de Religião, coordenada pelo Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da Universidade Católica Portuguesa, acolhe estudos e ensaios multidisciplinares sobre as religiões e as dimensões religiosas da cultura. Além de estar aberta à interpretação de textos religiosos e teológicos, visa melhor compreender as mundividades, identidades e dinâmicas sociais no campo religioso, promover o estudo das práticas, das mediações e da memória religiosa das sociedades, bem como analisar as teorias da religião.

O percurso da Sociedade Bíblica no nosso país e o plano de divulgação bíblica que a mesma protagonizou foram parte integrante e ativa do processo de recomposição religiosa na transição do século XIX para o século XX. Durante esse período, a Sociedade Bíblica, promovendo as primeiras experiências no âmbito do interconfessionalismo cristão e do interdenominacionalismo evangélico que tiveram lugar entre nós, constituiu-se também enquanto referencial de fronteira entre aqueles que se apropriaram do seu agir como fator contributivo para um processo de protestantização no país e o terreno católico. Este defendeu-se dessa projeção confessional recorrendo, por sua vez, à relação específica do catolicismo romano com a Bíblia e ao lugar hegemónico que o mesmo ocupava no seio do contexto religioso e cultural português. Intervindo ativamente naquele processo de diferenciação, o papel da Sociedade Bíblica estruturou-se também no âmbito da ampla complexificação do sistema religioso que acompanhou a construção da sociedade liberal em Portugal. Esta obra dá-nos um panorama completo destas tensões e ao mesmo tempo um retrato cativante da sociedade e da religião em Portugal nos séculos XIX e XX.



9



CATÓLICA

CITER - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO  
EM TEOLOGIA E ESTUDOS DE RELIGIÃO

BRAGA • LISBOA • PORTO